



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00617
INSTITUIÇÃO	Universidade De Uberaba
CAMPUS	Aeroporto
CIDADE	Araxá
UF	MG
CATEGORIA	RT
MODALIDADE	RT05
TÍTULO	Queens São Elas
ESTUDANTE-LÍDER	João Paulo Ferreira Silva
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Pauline Dahdah Mingati (Universidade De Uberaba); Luís Fernando Ribeiro Oliveira (Universidade De Uberaba)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

O webdocumentário Queens São Elas, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo na Universidade de Uberaba, no segundo semestre de 2019, por Pauline Mingati e João Paulo Ferreira, com orientação do professor Luís Fernando Oliveira, aborda a arte drag, evidenciando a pluralidade dessa forma de expressão artística que vem conquistando cada vez mais espaço na mídia. O trabalho aborda as características da arte drag e das pessoas que fazem parte desse universo. Para tal imersão a esse meio, foi feito um recorte com drag queens do interior de Minas Gerais, local onde o TCC foi produzido, e da capital de São Paulo. Assim, para a sua execução, foram exploradas as narrativas multimídias, tornando possível aliar a pluralidade que o tema carrega, tendo a arte drag raízes e essências na musicalidade estética, teatralidade e na performance, com a pluralidade presente no formato webdocumentário. O objetivo do webdocumentário Queens São Elas é retratar o universo drag por meio de uma narrativa que exalte o drag como uma forma de expressão artística ampla, legítima, característica e até mesmo política, utilizando recursos audiovisuais, textuais e histórias de personagens para a sua composição. Para isso, o webdocumentário tem como objetivos específicos abordar a história da arte drag; retratar o cenário drag atual; abordar as características comuns entre drag queens como a presença do humor, a performance e o exagero como forma de expressão; apontar os diferentes tipos de drags de forma a não tornar genérica a narrativa e ressaltar os vários modos de se estar incluso nessa comunidade; relatar histórias de preconceito vividas pelas drags e como enfrentam essa realidade e apresentar a relação entre a personagem drag e o ser humano que se expressa por meio dessa arte, traçando um paralelo para destacar as características que permanecem em ambas as circunstâncias e as mudanças que se estabelecem a partir de quando se está "montada" ou "desmontada". A importância deste trabalho é justificada pela falta de trabalhos que contemplem a arte drag com a devida amplitude e responsabilidade, o que mostra a necessidade de um trabalho que o faça. Além disso, a forma como a mídia aborda tal assunto também deixa lacunas a serem preenchidas. A dissertação de mestrado "Fervendo com as Drags", de Ana Paula Vencato (2002, p.5-6), traz a seguinte reflexão: "Drag queens, além do mais, estão presentes no imaginário GLS e urbano brasileiro. Elas existem também em sua relação com o público e com os donos de bares, com a mídia e com as outras drags, em sua relação com as paisagens carnavalescas brasileiras. São também vendidas e expostas, não sem alguma assepsia, nos inúmeros filmes hollywoodianos que as trazem nem sempre representadas de forma 'politicamente correta'. Poderia argumentar que a 'invisibilidade' que lhes é atribuída não diz respeito à invisibilidade da drag, mas com a dificuldade que algumas pessoas têm em ver diferenças entre drags e outros transgêneros. Assim, apesar de estarem com frequência na mídia, podem não ser 'vistas', muito embora tenham passado perante os olhos de alguns sujeitos que não as têm como representar enquanto drag queens, talvez porque tendam a classificar as drags em outras categorias de transgênero [...]" Essa forma limitada de abordagem gera, por consequência, uma confusão a respeito do fazer drag e do que vem a ser outras siglas LGBTQIA+, que, por vezes, parecem se assemelhar. É também essa desinformação a causa de grande parte do preconceito sofrido pelas drags. Torna-se, portanto, importante que exista um trabalho que aborde o tema com responsabilidade, de forma coerente e exclusiva que, além de contribuir para a compreensão acerca da drag queen, aborde os sentimentos que ela pode despertar. Além disso, a maior notoriedade e espaço na mídia e nas recentes discussões e debates também torna o tema relevante atualmente.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Do ponto de vista da natureza, o trabalho encaixa-se na pesquisa aplicada, uma vez que, segundo Antônio Carlos Gil, no livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (Atlas, 2008, p. 27), tem o objetivo de gerar conhecimento para uma aplicação prática, voltada a um problema específico: “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.” Do ponto de vista da abordagem do tema, de acordo com Antônio Carlos Gil, no livro *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* (Atlas, 2002, p.133), o projeto enquadra-se na categoria qualitativa, já que considera a subjetividade além da objetividade e tem o ambiente natural como fonte direta de coleta de dados. Como ocorre em pesquisas qualitativas, o webdocumentário analisa os fatos de forma indutiva e sem se preocupar em traduzir os fatos a números. A pesquisa qualitativa “É menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório.” Do ponto de vista dos objetivos, *Queens São Elas* pode ser considerado exploratório, pois visa a tornar o assunto “drag queens” mais familiar aos espectadores, por meio de entrevistas com pessoas que vivem nesse universo. Além disso, ainda segundo Antônio Carlos Gil, no livro “Como Elaborar Projeto de Pesquisa” (Atlas, 2002), a pesquisa exploratória permite a abordagem de vários aspectos relativos ao estudado e envolve levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o tema abordado, como será feito neste trabalho. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, estão presentes a pesquisa bibliográfica, com uma elaboração a partir de materiais publicados, como livros, artigos e revistas; a pesquisa documental, utilizando materiais que ainda não receberam tratamento analítico, como fotos e vídeos que contemplem o inédito e um recorte de estudo de caso, já que o trabalho envolve um estudo mais profundo do tema e um conhecimento detalhado sobre o assunto. No entanto, não possui a característica da generalização, frequentemente presente nos estudos de caso, uma vez que o webdocumentário trata de um assunto plural. As pesquisas documentais estão presentes na utilização de arquivos pessoais das personagens, como fotos e vídeos. Assim, o webdocumentário e o site são ilustrados com materiais pessoais das personagens que ainda não foram vistos pelos espectadores. Para a devida imersão no tema, além da leitura de matérias e entrevistas com algumas drag queens, foram lidos e fichados os livros “Como Fazer Documentários”, de Luiz Carlos Lucena (Summus, 2012); “Hipertexto e Hipermissão”, de Pollyana Ferrari (Contexto, 2007); “Um Corpo Estranho”, de Guacira Lopes Louro (Autêntica, 2018) e a dissertação de mestrado “Fervendo com as Drags: Corporalidades e Performances de Drag Queens em Territórios Gays da Ilha de Santa Catarina” (Ana Paula Vencato, 2002). Os documentários “Drag Queen – O Outro Eu” (Bruna Dellalibera Blumfeldt, 2015), “A Arte da Transformação” (Vermelho Produções, 2017), “Dá um Close Nelas” (2017), “Força na Peruca” (Jean Prado, Victor Moura, 2018) e “Drag: A Arte da Resistência” (CARAS Brasil, 2019) também auxiliaram no processo de produção e construção do projeto.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Os materiais utilizados para a captação de imagem e som foram as câmeras Canon PowerShot SX520 HS, Canon EOS Rebel SL2 (com lente EF-S 18-55 IS STM), iPhone 6, microfone Zoom e tripé Weifeng WT-3770. Para uma maior sensação de familiaridade entre o espectador e as fontes, as entrevistas gravadas em vídeo foram realizadas da seguinte forma: quatro entrevistas foram gravadas nas casas das personagens, com a preocupação de um fundo adequado para a reforçar a identidade e paleta de cores proposta pelo webdocumentário, de forma que, em três delas, foram utilizados fundos das cores laranja ou roxo e as demais entrevistas foram feitas nos ambientes de trabalho das queens, como camarins e salão de beleza, com o intuito de evidenciar a realidade das artistas, fazendo com que o cenário ajude a compor a narrativa do webdocumentário. As entrevistas foram cortadas e editadas no Adobe Premiere CC17 e, logo em seguida, inseridas no site da plataforma on-line Wix. Todas as abas do webdocumentário são integradas umas às outras. Para tal, foram utilizados como mídia: vídeos; áudios; imagens e textos, de forma a obedecer aos critérios de hipertexto, usabilidade e webwriting. Para a produção do webdocumentário, foram utilizadas 13 fontes, sendo personagens indispensáveis para a construção e realização da narrativa proposta pelo *Queens São Elas*. *Queens São Elas* carrega esse nome devido à ambiguidade que este título apresenta. Com o objetivo de abordar tudo o que cerca o universo drag, é possível afirmar que, com o webdocumentário, descobre-se “quem são elas”. É, por se ter, como pauta, o assunto drag queens, a inserção da palavra “queens” no lugar de “quem” sugere uma brincadeira gramatical que, inegavelmente, resume o tema do trabalho. Quanto ao design, o webdocumentário possui uma paleta composta pelas cores roxo, azul, rosa, laranja e amarelo. Além da vivacidade desta combinação de tons, que representa a energia das drag queens, a paleta traz a possibilidade de adaptação, de forma que cada aba possui uma paleta específica, condizente com o assunto abordado, trazendo uma identidade clara e concisa. Além disso, o *Queens São Elas* possui um design baseado no princípio de desordem e assimetria da Gestalt. Isso porque tal identidade reforça o fato de que a arte drag não se apega e nem se pauta em quaisquer padrões. Portanto, tanto o visual do site, desde as ilustrações, até a disposição dos elementos e do menu, quanto à linguagem utilizada nos textos, segue-se um princípio de descontração e quebra de padrões.